



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS III**  
**COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**CAMILA CAROLINE SOUZA RIBEIRO**  
**RAYSSA TAYNARA PEIXOTO FERREIRA**

**CUIDAR DE QUEM ENSINA: PLATAFORMA DE SUPORTE**  
**PEDAGÓGICO VOLTADO À SAÚDE MENTAL DO DOCENTE NA EJA**  
**EM JUAZEIRO-BA**

**JUAZEIRO**  
**2025**

CAMILA CAROLINE SOUZA RIBEIRO  
RAYSSA TAYNARA PEIXOTO FERREIRA

CUIDAR DE QUEM ENSINA: PLATAFORMA DE SUPORTE  
PEDAGÓGICO VOLTADO À SAÚDE MENTAL DO DOCENTE NA EJA  
EM JUAZEIRO-BA

Trabalho de Conclusão de Curso, Memorial de Produto Pedagógico, apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas - Campus III, como pré-requisito básico para a conclusão do Curso de Pedagogia na disciplina TCC II, sob a orientação Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Me. Clara Maria Miranda de Sousa.

JUAZEIRO  
2025

Camila Caroline Souza Ribeiro  
Rayssa Taynara Peixoto Ferreira

**Cuidar de quem ensina: aplicativo de suporte pedagógico  
voltado à saúde mental do docente na EJA em Juazeiro-Ba.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso  
de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia -  
Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

**DATA DA APRESENTAÇÃO: 16/12/2025**

**BANCA EXAMINADORA**

*Clara Maria Miranda de Sousa*

Professor(a) Clara Maria Miranda de Sousa  
UNEB/DCHIII  
Orientador(a)



Professor(a) Antoneide Santos Almeida Silva  
UNEB/DCHIII  
Avaliador(a)

*Adeilda Ana da Silva Martins*

Professor(a) Adeilda Ana da Silva Martins  
UNEB/DCHIII  
Avaliador(a)

## AGRADECIMENTO

### **Camila Ribeiro**

Assim como grande parte dos sonhos que concretizei, me graduar foi um sonho que partiu de mim, mas foi acolhido por inúmeras pessoas. Primeiramente, agradeço a Deus e à Nossa Senhora Aparecida, que, com o seu manto sagrado, me cobriu para que eu chegasse até aqui, e à minha família, que me ensinou o significado de casa.

Agradeço, com todo o amor que reside em meu peito, ao meu pai Onecio Araújo Ribeiro. Pai, você foi a raiz que sustentou minha caminhada e o chão que me fez querer voar. Dedico este trabalho ao homem que me deu a capacidade de escrever e sonhar e que enfrentou o mundo para que eu chegasse até este momento. Para aqueles que educarei, que eu seja digna e honrosa como o senhor é comigo.

À minha mãe, que sempre apoiou a criança sonhadora, me permitiu ter a alma livre e nunca desacreditou de onde os meus pés poderiam pisar. Seu amor por mim me deu coragem para viver. Dedico também aos meus irmãos e, em especial, à minha alma gêmea e melhor amiga, minha irmã, Lara. Obrigada por me defender, por sangrar nas guerras comigo, por ser meu cais quando o barco afunda e, principalmente, por ser minha irmã.

À minha dupla, Rayssa Peixoto, que muito me ensinou sobre resiliência e reinvenção. Nossa trajetória não poderia ser de outra forma. Te agradeço pelas vivências compartilhadas, do choro ao riso.

Agradeço à minha orientadora, Me. Clara Maria, que tem um espaço muito importante no meu coração, e à Universidade do Estado da Bahia.

Agradeço também à minha avó, Maria da Glória, que foi um exemplo de força e dedicação. Se hoje a educação, e especialmente a EJA, têm sentido para mim, é porque a educação lhe foi negada. Minha avó nunca dominou a escrita ou a leitura, mas me ensinou muito mais sobre determinação, coragem e honra do que qualquer livro poderia ensinar. Entre as muitas coisas que me deixou como legado, apenas não conseguiu me ensinar a lidar com a sua ausência.

Por fim, deixo minha gratidão à banca avaliadora, composta pelas professoras Ma. Adeilda Martins e Ma. Antoneide Almeida., cuja sensibilidade, rigor e respeito contribuíram de forma significativa para este trabalho. Também agradeço às professoras e orientadoras que cruzaram meu caminho durante a graduação, cada uma deixando um traço de aprendizado, força e afeto que carrego comigo para a vida.

## **Rayssa Peixoto**

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, pela esperança e pela força concedida ao longo de toda a caminhada. Sem Ele, nada do que hoje realizo teria sido possível.

Registro minha profunda gratidão à minha família. Aos meus pais, Luciana Peixoto e Gilmario Ferreira, por sempre me motivarem a seguir o caminho dos estudos e por acreditarem que minha formação também é fruto dos sonhos deles. À minha avó, Maria Liromar, que tantas vezes sustentou o impossível para que eu permanecesse firme, trilhasse meu percurso e alcançasse meus objetivos.

Ao meu irmão, Ronald Peixoto, manifesto um agradecimento especial. Sua presença constante, seu carinho, paciência, inteligência e ternura foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Dedico-lhe esta pesquisa, pois você fez parte de cada etapa desse processo. Como sempre dizemos: não somos pouca coisa.

À minha dupla, Camila Ribeiro, obrigada pelos quatro anos de parceria, amizade, amor e leveza. Concluir esta etapa ao seu lado era, sem dúvida, o caminho mais bonito possível. Obrigada também por me presentear não apenas com a sua vida, mas com uma família extraordinária. Ao nosso “pai”, Onecio Araújo, agradeço por ter dedicado seu tempo, abraçado nossas ideias mais disruptivas e compartilhado conosco o brilho de um dos cérebros mais inteligentes que já conheci.

À minha psicóloga, Gabrielle Fausto, agradeço por sustentar com sensibilidade e firmeza todos os momentos de ansiedade, sempre me incentivando a ser alguém melhor.

À minha orientadora, professora Clara Maria, deixo meu sincero reconhecimento por sua dedicação, acolhimento e por ter aberto caminhos tão positivos para o desenvolvimento desta investigação.

À banca avaliadora, composta pela professora Ma. Antoneide Silva, agradeço por se fazer presente neste momento tão significativo, contribuindo com um olhar cuidadoso e enriquecedor. À querida professora Ma. Adeilda Martins, minha eterna gratidão não apenas pelo papel docente, mas pela escuta, pelos conselhos e pelo incentivo constante. Sempre serei sua monitora voluntária de coração.

Agradeço ainda a todos que fizeram parte da minha trajetória, às amizades construídas ao longo do processo e que tornaram a caminhada mais leve. Cada gesto de apoio, incentivo ou companhia contribuiu, de alguma forma, para que este trabalho se concretizasse.

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos, por sua complexidade histórica, social e humana, revela um cenário no qual o trabalho docente se desenvolve em meio a desafios que atravessam não apenas o fazer pedagógico, mas também a saúde mental dos professores que atuam nessa modalidade. Em Juazeiro-BA, essa realidade se mostra marcada por sobrecarga emocional, fragilidades institucionais, escassez de apoio e demandas que ultrapassam a dimensão pedagógica, exigindo do docente acolhimento, sensibilidade e constante reinvenção. Diante desse contexto, esta pesquisa investiga de que maneira as condições de trabalho da EJA impactam o bem-estar docente e como um recurso digital pode contribuir para apoiar esses profissionais. A partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada em entrevistas narrativas e questionários sociodemográficos, buscou-se compreender as experiências, percepções e sentimentos dos professores, analisados à luz da Análise de Conteúdo de Bardin. As narrativas revelaram sentimentos de invisibilidade, cansaço, tensão emocional e dificuldades estruturais, mas também expressaram afeto, compromisso e desejo de continuar na modalidade. Como resposta a essas necessidades, foi desenvolvido um protótipo de plataforma pedagógica, intitulada EJA com Cuidado, estruturada para promover reflexão, organização das percepções, anamnese docente e acesso a conteúdos voltados ao cuidado integral. O produto não possui caráter terapêutico, mas se apresenta como instrumento de apoio, alinhado às demandas reais dos docentes e sustentado por referenciais teóricos que articulam cuidado, tecnologias educacionais e práticas humanizadoras. Os resultados demonstram que investir na saúde mental do professor da EJA é condição essencial para fortalecer o processo educativo e para garantir práticas pedagógicas mais sensíveis e significativas. A pesquisa reforça a necessidade de ações institucionais de valorização, escuta e suporte contínuo, ao mesmo tempo em que evidencia o potencial das tecnologias digitais como ferramentas complementares para o cuidado de quem ensina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autocuidado docente; Suporte pedagógico; Recursos digitais; Cuidado integral; Práticas humanizadoras.

## ABSTRACT

Adult and Youth Education, due to its historical, social, and human complexity, reveals a scenario in which teaching work unfolds amidst challenges that encompass not only pedagogical practice but also the mental health of teachers working in this modality. In Juazeiro-BA, this reality is marked by emotional overload, institutional weaknesses, scarcity of support, and demands that go beyond the pedagogical dimension, requiring teachers to be empathetic, sensitive, and constantly reinvent themselves. In this context, this research investigates how the working conditions of Adult and Youth Education impact teacher well-being and how a digital resource can contribute to supporting these professionals. Using a qualitative approach, based on narrative interviews and sociodemographic questionnaires, the study sought to understand the experiences, perceptions, and feelings of the teachers, analyzed using Bardin's Content Analysis. The narratives revealed feelings of invisibility, fatigue, emotional tension, and structural difficulties, but also expressed affection, commitment, and a desire to continue in this modality. In response to these needs, a prototype pedagogical platform, entitled EJA with Care, was developed, structured to promote reflection, organization of perceptions, teacher anamnesis, and access to content focused on comprehensive care. The product does not have a therapeutic character, but it presents itself as a support tool, aligned with the real demands of teachers and supported by theoretical frameworks that articulate care, educational technologies, and humanizing practices. The results demonstrate that investing in the mental health of EJA teachers is essential to strengthen the educational process and to ensure more sensitive and meaningful pedagogical practices. The research reinforces the need for institutional actions of appreciation, listening, and continuous support, while highlighting the potential of digital technologies as complementary tools for the care of those who teach.

**KEYWORDS:** Teacher self-care; Pedagogical support; Digital resources; Integral care; Humanizing practices.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EJA	Educação de Jovens e Adultos
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
MEC	Ministério da Educação
NEJA	Núcleo de Educação de Jovens e Adultos

## SUMÁRIO

<b>1. REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS</b> .....	10
<b>2. A SAÚDE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: embasamentos teóricos</b> .....	13
2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....	13
<b>2.1.2 Condições de Trabalho e Saúde Mental do Docente na EJA</b> .....	15
<b>2.1.3 Cuidado no Contexto Educacional</b> .....	16
2.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS E APLICATIVOS EDUCACIONAIS COMO SUPORTE AO TRABALHO DOCENTE.....	17
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	17
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	18
<b>3.1.1 Dispositivos de informações</b> .....	19
<b>3.1.2 Público alvo</b> .....	20
3.2 COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS .....	20
3.3 ANÁLISE DE DADOS .....	23
<b>4. ENTRE SUSSURROS E GRITOS POR SAÚDE: a escuta de professores da EJA</b> .....	26
4.1 SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO <i>CORPUS</i> .....	26
4.2 LEITURA FLUTUANTE E DEFINIÇÃO DE UNIDADES DE ANÁLISE .....	28
4.3 CONSTRUÇÃO DO CODEBOOK: CATEGORIAS ANALÍTICAS.....	31
<b>4.3.1 Condições de Trabalho Docente na EJA</b> .....	35
<b>4.3.2 Demandas Mentais</b> .....	37
<b>4.3.3 Construção da plataforma pedagógica</b> .....	39
<b>4.3.4 Estrutura e funcionalidades do aplicativo</b> .....	40
<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>APÊNDICES</b> .....	48
<b>PRODUTO PEDAGÓGICO: PLATAFORMA DE SUPORTE PEDAGÓGICO</b> .....	48
<b>QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO</b> .....	52
<b>ROTEIRO DA ENTREVISTA NARRATIVA</b> .....	55
<b>ANEXOS</b> .....	59

## 1. REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS

No cenário educacional brasileiro contemporâneo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) permanece como um campo profundamente atravessado por complexidades históricas, políticas e sociais, que incidem não apenas sobre a trajetória dos educandos, mas igualmente, e de maneira frequentemente invisibilizada, sobre a saúde mental e o bem-estar dos professores que atuam nesses espaços educativos.

Embora o debate sobre valorização do magistério tenha avançado nas últimas décadas, a saúde mental dos professores da EJA segue ocupando uma posição periférica nas discussões institucionais, públicas e acadêmicas. Heloani e Capitão (2020, p. 27) afirmam que “a precarização das condições de trabalho docente gera impactos diretos no equilíbrio psíquico e na qualidade do fazer pedagógico”. Em conformidade, a invisibilidade desse problema torna-se ainda mais expressiva quando se compreende que a docência na EJA possui especificidades que a distinguem de outras etapas da educação básica. Como afirma Arroyo (2017, p. 65), “os sujeitos da EJA carregam marcas profundas de exclusões e interrupções escolares”, o que implica uma prática educativa que articule acolhimento, respeito às trajetórias de vida e estratégias pedagógicas sensíveis. Desse modo, torna-se imprescindível implementar iniciativas que ultrapassem a mera identificação dos problemas e se traduzam em ações efetivas, voltadas simultaneamente ao cuidado da saúde mental dos professores e ao aprimoramento das condições de trabalho que estruturam a docência na EJA.

Nesse horizonte reflexivo, o conceito de cuidado torna-se basilar. Boff (1999, p. 12) afirma que “cuidar é mais que um ato; é uma atitude”, destacando que o cuidado deve constituir princípio orientador das relações educativas e das ações institucionais. Dito isso, refletir sobre saúde docente implica compreender as pressões sistêmicas que incidem sobre o trabalho do professor e que, muitas vezes, ultrapassam o espaço escolar. Nessa direção, Sousa e Ribeiro (2019) evidenciam que a formação e a prática docente precisam ser atravessadas por um *ethos* de cuidado, capaz de considerar os limites, os tempos e as necessidades concretas de quem ensina, sinalizando a urgência de condições de trabalho mais humanas e sustentáveis. Através disso, a análise de Maria Rita Kehl sobre a sociedade produtivista ajuda a compreender a lógica que gera sofrimento e adoecimento entre profissionais da educação. A autora aponta que o excesso de desempenho e a exigência constante de produtividade acabam por transformar o sofrimento em um elemento estrutural da vida social.

A sociedade contemporânea sustenta-se sobre a crença de que todo sujeito deve manter-se permanentemente disponível, eficaz e produtivo. Esse imperativo de desempenho produz um tipo de sofrimento silencioso, pois cada indivíduo passa a

responsabilizar-se, sozinho, pelo seu sucesso ou fracasso. Quando o excesso de exigências encontra sujeitos que trabalham com pessoas, como professores, o resultado é um desgaste emocional contínuo, marcado pela culpa, pela sensação de insuficiência e pelo esgotamento. (Kehl, 2015, p. 98).

Além disso, essa perspectiva evidencia que o sofrimento docente não decorre apenas de condições materiais adversas, mas também de um modelo sociocultural que intensifica a responsabilização individual, fragiliza vínculos e desconsidera a dimensão humana do trabalho pedagógico. Isso porque, como interpreta Kehl (2015), a lógica contemporânea do desempenho exige que o sujeito se mantenha sempre produtivo e autossuficiente, gerando um sofrimento silencioso em que cada indivíduo se vê compelido a lidar sozinho com suas limitações, fracassos e exaustão. Nesse contexto, professores cuja atuação é marcada por relações humanas complexas tornam-se especialmente vulneráveis a esse desgaste emocional contínuo. Mediante a isso Freire afirma que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. (Freire, 2015, p. 16)

Desse modo, essa reflexão reforça que, se ensinar implica pesquisar, questionar e intervir de forma permanente, torna-se indispensável que o professor disponha de condições emocionais e institucionais que permitam sustentar esse movimento contínuo de indagação e reinvenção. A perspectiva freireana evidencia que o ato educativo exige presença, criticidade e abertura ao novo, elementos inviáveis quando o docente encontra-se sobrecarregado, adoecido ou emocionalmente esgotado. Assim, compreender e fortalecer a saúde mental dos professores da EJA configura-se como um passo fundamental para assegurar a integralidade e a potência da prática pedagógica defendida por Freire.

Nesse ponto, torna-se fundamental reconhecer que a prática docente, especialmente no contexto da EJA, exige um movimento contínuo de investigação, reflexão e intervenção, no qual o professor se coloca em permanente processo de busca e reinvenção de sua própria prática. Inserido nesse horizonte, este memorial de produto pedagógico apresenta como propósito central compreender de que maneira as condições de trabalho vivenciadas pelos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Juazeiro-BA impactam sua saúde mental, bem como desenvolver uma plataforma de cunho pedagógico voltado ao cuidado e ao fortalecimento do bem-estar desses profissionais. Dessa problematização emerge a pergunta norteadora que orienta este trabalho: de que modo uma plataforma pedagógica pode colaborar para o cuidado, o apoio e o fortalecimento mental dos professores da EJA no município de

Juazeiro-BA? Assim, reafirma-se a relevância de refletir sobre o cuidado dedicado ao docente e de construir alternativas que contribuam para sua valorização, acolhimento e continuidade saudável no exercício da profissão.

## **2. A SAÚDE DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: embasamentos teóricos**

### **2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A escolha pelo tema da saúde docente na Educação de Jovens e Adultos se sustenta na relevância de ampliar o olhar sobre um campo historicamente pouco valorizado. Apesar da crescente preocupação com o adoecimento de professores na Educação Básica, ainda são escassos os estudos e políticas públicas que contemplem as particularidades vividas por educadores que atuam na EJA, um segmento que, como destaca Paulo Freire (1996), exige do professor uma postura dialógica, crítica e profundamente comprometida com a realidade dos sujeitos que educa.

A escolha pelo tema da saúde docente na Educação de Jovens e Adultos fundamenta-se na urgência de escutar vozes muitas vezes invisibilizadas. Apesar de o debate sobre adoecimento docente ganhar espaço, continuam raros os estudos e as políticas públicas voltadas às condições específicas dos profissionais dessa modalidade. Como enfatiza Paulo Freire (1996), a atuação nessa forma de ensino exige do professor uma postura dialógica, crítica e comprometida com a realidade plural de seus alunos. Esse compromisso, porém, muitas vezes se dá em ambientes de instabilidade institucional, desvalorização e precariedade, o que fragiliza o trabalho docente. Depoimentos de professoras entrevistadas no estudo de Joana Dar'k Costa e Mariane Barbosa da Silva (2024) mostram com clareza essa tensão entre dedicação e adversidade:

As fontes de sofrimento psíquico identificadas pelas professoras incluem a insegurança e receio de perder o emprego; cansaço físico e mental; a falta de materiais didáticos específicos; o desgaste com a criação de metodologias dinâmicas; a evasão escolar e a desvalorização salarial. O reconhecimento do seu trabalho pelos discentes; o aprendizado e o êxito ao conseguirem despertar o interesse do alunado; a interação entre professor e aluno, a cooperação e confiança com gestores e colegas (Costa; Silva, 2024, E-Publicações UERJ)

Esse duplo movimento revela que o vínculo com a aprendizagem e com os sujeitos que retornam à escola pode ser fonte de sentido e resiliência, mas permanece fragilizado diante das condições institucionais.

A análise apresentada pelas autoras evidencia também que esse conjunto de experiências não ocorre de maneira isolada, mas se articula a um cenário mais amplo de desafios estruturais. Ao discutirem a rotina dessas profissionais, Costa e Silva (2024) destacam que

muitas delas conciliam múltiplos vínculos de trabalho, deslocamentos extensos, jornadas ampliadas e responsabilidades que ultrapassam a sala de aula, compondo um cotidiano marcado por exigências que nem sempre encontram respaldo na gestão escolar. Essa configuração amplia a sensação de sobrecarga e tensiona o propósito de ensinar, pois exige das professoras constante reorganização de seus tempos, práticas e forças para assegurar a continuidade do processo educativo.

Entender esse panorama como um problema coletivo, e não individual, exige reconfigurar o olhar institucional sobre o trabalho docente: reconhecer que ensinar para jovens e adultos requer não apenas técnica e sensibilidade pedagógica, mas também estrutura, apoio e valorização profissional. A literatura que analisa as relações de trabalho por meio da Psicodinâmica do Trabalho ajuda a compreender como a sobrecarga de exigências, a instabilidade e a falta de condições concretas geram desgaste e reduzem a capacidade de permanência desses profissionais no sistema. Nesse sentido, promover melhoria nas condições de trabalho, estabilidade institucional e acesso a materiais adequados não é apenas uma demanda individual, mas uma necessidade para garantir a dignidade do magistério e a qualidade da oferta educativa no ensino de jovens e adultos.

A compreensão do trabalho docente em contextos de múltiplas vulnerabilidades exige reconhecer que o professor atua muito além da função de transmissor de conteúdos. Ao lidar com estudantes cujas trajetórias carregam interrupções, exclusões e desafios sociais profundos, o educador é convocado a desenvolver uma prática que integra escuta, acolhimento e sensibilidade. Arroyo (2011) descreve essa complexidade de forma contundente ao afirmar:

Os educadores que trabalham com jovens e adultos se deparam, diariamente, com vidas marcadas por rupturas, silenciamentos e resistências. É preciso aprender a ler esses gestos, essas marcas e esses tempos, porque neles estão os sentidos que estruturam o processo de ensinar e aprender (Arroyo, 2011, p. 67).

Esse cenário, que demanda envolvimento afetivo e postura ética ampliada, torna-se ainda mais desafiador quando somado às fragilidades estruturais da escola e à ausência de políticas que apoiem o bem-estar emocional dos profissionais, evidenciando a necessidade de repensar as condições de trabalho e os dispositivos de suporte oferecidos aos docentes.

Além disso, o desgaste psíquico docente precisa ser compreendido no contexto de uma sociedade que impõe exigências constantes de autocontrole, produtividade e responsabilização individual. Kehl (2015) evidencia esse fenômeno ao discutir como o sofrimento passou a ser interpretado como falha pessoal, e não como consequência de pressões sociais

Vivemos um tempo em que cada sujeito é convocado a gerir sozinho suas dores e fracassos. A tristeza precisa ser escondida, o cansaço precisa ser administrado em silêncio, e qualquer vacilo emocional é lido como incompetência individual. Esse regime de desempenho esvazia o sentido humano da experiência do sofrimento (Kehl, 2015, p. 42).

Em práticas educativas que exigem diálogo, escuta qualificada e atuação sensível, essa lógica intensifica sentimentos de exaustão, desamparo e insuficiência. O professor, diante da complexidade das histórias que acompanha, vê-se atravessado por uma sobrecarga emocional que ultrapassa as demandas pedagógicas, revelando a urgência de estratégias institucionais que reconheçam a dimensão humana do trabalho educativo.

Para compreender a profundidade desse processo, é fundamental considerar o caráter relacional da docência, que envolve interação contínua e implicação afetiva. Tardif e Lessard (2014) explicam que o professor atua em um tipo de trabalho cuja matéria-prima é humana, o que torna impossível separar técnica e emoção. Nas palavras dos autores:

Ensinar é trabalhar com pessoas, sobre pessoas e para pessoas. Trata-se de uma profissão que exige presença, julgamento, sensibilidade e capacidade de lidar com o imprevisto. Não é possível reduzir essa atividade a técnicas, pois ela se constitui na relação, no encontro e na interação cotidiana (Tardif; Lessard, 2014, p. 33).

Assim, o cuidado com o professor deixa de ser um aspecto complementar e passa a constituir elemento fundamental para a qualidade do processo educativo. Reconhecer a centralidade das relações humanas na prática docente, bem como a necessidade de apoio para além do institucional, permite compreender que investir na saúde mental do professor não é apenas uma demanda individual, mas uma condição para promover práticas pedagógicas mais significativas, humanizadas e coerentes com os desafios da educação contemporânea.

### **2.1.2 Condições de Trabalho e Saúde Mental do Docente na EJA**

Muitos professores da EJA atuam em contextos marcados por precariedade estrutural, baixos investimentos institucionais e desvalorização simbólica. Soma-se a isso a sobrecarga mental decorrente da complexidade das trajetórias dos alunos, que frequentemente carregam histórias de exclusão, violência e abandono escolar. Tal cenário impacta diretamente a saúde mental dos docentes, comprometendo seu bem-estar e a qualidade do processo educativo.

O adoecimento, entretanto, frequentemente ocorre de forma silenciosa e raramente é contemplado em políticas de formação continuada ou ações institucionais de cuidado. Estudos

demonstram essa lacuna: uma pesquisa em Uberaba (MG) identificou que 66,7% dos professores da EJA são mulheres e 41,6% possuem pós-graduação, revelando um corpo docente altamente escolarizado, mas desamparado quanto ao suporte emocional (Melo *et al.*, 2015). Outro estudo, focado na Educação Física na EJA, apontou que 70% dos docentes possuem pós-graduação, mas enfrentam sobrecarga, falta de estrutura e ausência de apoio psicossocial (Santos *et al.*, 2017).

Dados do MEC/UFMG (2016) também revelam que 14,5% das ausências docentes na educação básica estão relacionadas a questões emocionais. Embora não estratificados por modalidade, esses números refletem um quadro preocupante que atinge igualmente os professores da EJA, principalmente diante das especificidades pedagógicas e emocionais que caracterizam essa etapa da educação.

A literatura científica reforça ainda que fatores como estresse, exaustão emocional, nervosismo, pressão laboral e cansaço mental são recorrentes no cotidiano escolar (Galleazzi *et al.*, 2019; Gasparini *et al.*, 2005; Lima; Lima-Filho, 2009). No entanto, a maioria desses estudos se concentra na Educação Básica regular ou no ensino superior, negligenciando as particularidades da EJA, o que evidencia uma lacuna teórica e prática que esta pesquisa busca ajudar a suprir.

### **2.1.3 Cuidado no Contexto Educacional**

Nesse horizonte reflexivo, o conceito de cuidado torna-se basilar. Boff (1999) afirma que “cuidar é mais que um ato; é uma atitude”, ressaltando que o cuidado deve orientar práticas educativas e institucionais. No contexto da EJA, onde o professor atua junto a estudantes com trajetórias marcadas por vulnerabilidades sociais e emocionais, o cuidado assume uma dimensão ainda mais profunda e necessária.

Refletir sobre saúde docente implica compreender as pressões sistêmicas que incidem sobre o trabalho do professor e reconhecer que o cuidado não se restringe às relações interpessoais, mas constitui também uma responsabilidade institucional. Assim, políticas educacionais que promovam acolhimento, valorização e suporte emocional representam ações fundamentais para a construção de ambientes escolares humanizados.

Do ponto de vista social, pensar o cuidado na EJA significa reconhecer o professor como sujeito de direitos, com demandas específicas e legítimas. Em termos educacionais, implica repensar o espaço escolar como ambiente de cuidado coletivo e corresponsável, no qual a saúde mental dos docentes seja vista como pilar da prática pedagógica. Já para a formação

profissional, o cuidado aponta para um compromisso ético com práticas educativas que abrangem não apenas o ensinar, mas também o bem-estar de quem ensina.

## 2.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS E APLICATIVOS EDUCACIONAIS COMO SUPORTE AO TRABALHO DOCENTE

A criação de um aplicativo pedagógico voltado à valorização da saúde mental docente na EJA surge como proposta inovadora, capaz de aliar tecnologia, cuidado e escuta qualificada. Diante da escassez de políticas públicas e da insuficiência de suporte institucional, o uso de tecnologias digitais torna-se uma alternativa viável para oferecer acolhimento e ferramentas de acompanhamento emocional aos professores.

A proposta dialoga com tendências contemporâneas de integração entre educação e tecnologias digitais, especialmente aquelas voltadas ao apoio, monitoramento e formação docente. Em um contexto no qual aplicativos educacionais se expandem, sua aplicação como recurso de cuidado emerge como possibilidade concreta de intervenção prática e contextualizada.

Ao propor uma ferramenta digital voltada ao bem-estar docente, esta pesquisa busca contribuir para o fortalecimento de práticas de autocuidado, apoio emocional e valorização profissional, alinhando-se aos princípios de uma educação emancipadora e humanizada. Trata-se de uma iniciativa que se integra às demandas atuais da EJA e reconhece os professores como sujeitos que também precisam ser cuidados para que possam cuidar de seus alunos.

## 3. PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia deste estudo foi organizada com o objetivo de compreender, a partir da escuta direta dos docentes, como as condições de trabalho vivenciadas na EJA afetam seu bem-estar, sua percepção de sobrecarga e suas formas cotidianas de lidar com o sofrimento laboral. Em vez de identificar emoções pontuais, inerentes à existência humana, buscou-se compreender de que maneira o contexto específico da EJA intensifica, produz ou transforma esses afetos, revelando impactos concretos na saúde mental. Para isso, adotou-se uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, realizada no ambiente escolar, permitindo que os relatos emergissem no mesmo espaço onde tais desafios se materializam. A escolha por essa abordagem se fundamenta na compreensão de que a realidade educacional se expressa de maneira sensível, simbólica e contextual, exigindo instrumentos capazes de acolher nuances e significados. Como destaca

Bosi (1994, p. 39), compreender um sujeito exige “aproximação, delicadeza e respeito pela memória que ele mobiliza”.

### 3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia deste estudo foi construída com base na necessidade de compreender, de forma sensível e aprofundada, como as condições de trabalho na EJA influenciam o bem-estar, a saúde mental e as percepções que os docentes constroem sobre seu próprio fazer pedagógico. Assim, em vez de abordar de forma genérica experiências emocionais, profissionais e subjetivas, buscou-se identificar como demandas específicas da modalidade, tais como sobrecarga, múltiplas turmas, heterogeneidade das salas e falta de apoio institucional, incidem sobre o cotidiano e produzem sentimentos de exaustão, tensão ou satisfação. Para isso, optou-se por uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, realizada diretamente no ambiente escolar e fundamentada na escuta das narrativas docentes. Como explica Gil (2008), a pesquisa de campo acontece no próprio local onde o fenômeno ocorre, permitindo observar e compreender a realidade tal como ela se apresenta, o que se mostra coerente com o objetivo desta investigação, centrada na saúde mental e no cotidiano dos professores da EJA.

A natureza exploratória justifica-se pela escassez de estudos que abordem a saúde docente nessa modalidade sob a perspectiva dos próprios professores, além dos resultados se tornarem base para novas pesquisas. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa exploratória tem como finalidade “aproximar o pesquisador do fenômeno investigado, tornando-o mais explícito e permitindo maior compreensão do problema estudado”. Assim, esta abordagem possibilitou revelar elementos subjetivos que dificilmente seriam captados por métodos quantitativos ou análises meramente documentais.

A abordagem qualitativa foi adotada porque permite acessar significados e sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas vivências. Como aponta Minayo (2016, p. 21), a pesquisa qualitativa se ocupa do “universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, dimensões essenciais para compreender o impacto emocional do trabalho docente. Para isso, foram realizadas entrevistas narrativas, que possibilitam que o participante organize sua experiência como história, atribuindo lógica, emoção e coerência ao vivido. Jovchelovitch e Bauer (2002, p. 93) explica que a entrevista narrativa concede ao entrevistado o papel de autor, permitindo que ele apresente sua história “dentro de uma sequência significativa, segundo sua própria estrutura de sentido”.

A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), cuja estrutura metodológica, composta pelas etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, possibilita interpretar narrativas de forma sistemática ao contexto. Após a constituição do corpus, procedeu-se à leitura flutuante e à definição das unidades de registro, permitindo a identificação dos elementos mais recorrentes nas falas dos docentes. Em seguida, realizou-se a codificação, orientada pelo codebook previamente elaborado, de modo a organizar o material em categorias temáticas relacionadas às condições de trabalho e às demandas emocionais.

Essa metodologia mostrou-se adequada para evidenciar tanto os aspectos objetivos do trabalho docente na EJA, como sobrecarga, falta de recursos e ausência de suporte institucional, quanto às dimensões subjetivas que emergem, incluindo desgaste mental. Assim, a Análise de Conteúdo permitiu situar as experiências individuais em um quadro interpretativo mais amplo, revelando como fatores estruturais e afetivos se imbricam na constituição do sofrimento docente e na necessidade de estratégias de cuidado.

### **3.1.1 Dispositivos de informações**

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizados diversos dispositivos de informações, entendidos como os meios e instrumentos que possibilitam a coleta, registro e organização dos dados. O primeiro dispositivo foi o questionário sociodemográfico, que permitiu identificar características dos professores, como idade, formação acadêmica, tempo de atuação na EJA e condições de trabalho, possibilitando compreender fatores que influenciam a saúde mental e o bem-estar profissional. Em complemento, utilizou-se o roteiro de entrevistas narrativas, elaborado a partir das perguntas norteadoras da pesquisa, que orientou os encontros com os participantes, garantindo que os dados coletados fossem consistentes e focados nos objetivos do estudo.

Além disso, foram construídos diários de campo, realizando anotações das pesquisadoras, registrando impressões, observações contextuais e informações que não podiam ser captadas apenas pelas gravações. Esses registros serviram para complementar e enriquecer a interpretação dos dados.

Ainda como dispositivos de informações, foram utilizados documentos e relatórios institucionais, quando disponíveis, que auxiliam na contextualização do cenário da EJA e nas condições de trabalho dos docentes. Por fim, ferramentas digitais, como planilhas eletrônicas,

foram empregadas para organizar os dados coletados de forma sistemática, garantindo acesso rápido, segurança e praticidade na análise posterior.

A utilização combinada destes dispositivos permitiu construir um conjunto de informações diversificado, confiável e detalhado, capaz de fornecer uma compreensão ampla das experiências, percepções e necessidades dos professores da EJA em relação à sua saúde mental e práticas pedagógicas.

### **3.1.2 Público alvo**

O público-alvo desta pesquisa foram os professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede pública do município de Juazeiro-BA. Foram considerados participantes aqueles docentes que possuem experiência no atendimento a essa modalidade de ensino, independentemente do tempo de atuação, idade ou disciplina lecionada. Os três professores entrevistados trabalham tanto na rede municipal quanto na rede estadual de ensino de Juazeiro-BA. Vale destacar que, por escolha dos próprios participantes e em respeito aos princípios éticos da pesquisa, foram utilizados pseudônimos, uma vez que os docentes expressaram o desejo de não serem identificados, assegurando sigilo, privacidade e confidencialidade conforme as diretrizes éticas vigentes.

Desse modo, a escolha desse público justifica-se pela necessidade de compreender detalhadamente as experiências vivenciadas no cotidiano escolar, especialmente no que se refere à saúde mental e às condições de trabalho. Esses profissionais estão diretamente envolvidos no processo educativo e, portanto, suas percepções, práticas e desafios são fundamentais para a construção de um panorama realista e sensível sobre o contexto da EJA.

O recrutamento dos participantes ocorreu de maneira voluntária, priorizando docentes que demonstraram interesse em compartilhar suas experiências e reflexões sobre a prática pedagógica. A seleção considerou ainda a diversidade de escolas, buscando entender diferentes realidades da Educação de Jovens e Adultos no município. Essa estratégia permitiu garantir que a pesquisa contemplasse uma visão ampla do cotidiano docente, sem se restringir às experiências isoladas ou específicas de uma única instituição.

## **3.2 COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS**

A construção da etapa de coleta de dados iniciou-se ainda nos encontros preliminares com a orientadora, ocasião em que foram definidos os primeiros encaminhamentos

metodológicos. Nesses momentos, discutiram-se tanto a estrutura do produto pedagógico quanto as estratégias necessárias para avançar na pesquisa, especialmente no que se refere à compreensão dos conceitos de saúde docente e saúde mental docente no contexto específico da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A partir dessas definições iniciais, elaboraram-se as perguntas norteadoras e específicas das entrevistas, evitando interrogações de cunho excessivamente pessoal e priorizando a construção de um espaço seguro para que os professores compartilhassem sua realidade. Paralelamente, desenvolveu-se um questionário sociodemográfico voltado à identificação do perfil profissional dos docentes e das condições de trabalho vivenciadas por eles, com o objetivo de compreender fatores que podem influenciar sua saúde mental e seu bem-estar.

Além desses instrumentos, também foram utilizados os livros didáticos destinados aos estudantes da EJA, entregues pelas professoras do Colégio Estadual Dona Guiomar Barreto Meira. As docentes destacaram que, em anos anteriores, não possuíam acesso regular a esse material e precisavam adaptar conteúdos por conta própria, motivo pelo qual consideraram relevante disponibilizá-los para a pesquisa. Esse recurso foi fundamental, pois reúne vivências, espaços sociais e situações reais dos alunos da EJA, permitindo compreender de forma mais aprofundada como os professores articulam suas práticas pedagógicas e de que maneira esses conteúdos dialogam com a realidade educacional dos estudantes.

Dito isso, foram realizados os questionários sociodemográficos que forneceram informações contextuais importantes sobre o perfil dos participantes, incluindo tempo de atuação, formação acadêmica, faixa etária dos alunos atendidos e turno de trabalho. Esses dados permitem compreender melhor as condições sob as quais os professores desenvolvem suas atividades e contribuem para interpretar os registros das entrevistas.

A partir da realização do questionário, registram-se informações essenciais para contextualizar as trajetórias profissionais dos participantes. Uma das professoras, identificada pelo pseudônimo Aurora, possui 52 anos, é graduada em Letras-Português e Pedagogia, atua há mais de dez anos na EJA e também leciona no Ensino Médio regular. A participante representada como Lina, com 56 anos, acumula mais de quinze anos dedicados à EJA, além de mais de duas décadas na educação, incluindo três anos de experiência na equipe da EJA na Secretaria de Educação de Petrolina; é graduada em Letras-Português e segue atuando em diferentes etapas da rede municipal. O docente nomeado como Rafael, de 41 anos, é formado em Matemática, possui uma década de atuação no magistério e cinco anos na Educação de Jovens e Adultos, desenvolvendo atividades simultâneas no Ensino Fundamental II, no Ensino Médio e na própria Educação de Jovens e Adultos.

A adoção desses pseudônimos foi definida em respeito aos princípios éticos da pesquisa, garantindo que identidades, trajetórias e vínculos institucionais dos participantes permanecessem preservados, já que todos expressaram o desejo de não serem identificados ao compartilhar experiências pessoais, profissionais e emocionais relacionadas à sua saúde e às condições de trabalho.

As entrevistas foram realizadas à noite, nas próprias escolas onde os docentes atuavam. As professoras identificadas pelos pseudônimos Aurora e Lina foram entrevistadas no Colégio Estadual Dona Guiomar Barreto Meira, em uma sala cedida pela gestão escolar, garantindo privacidade, sigilo e conforto para o compartilhamento das narrativas. Já o professor identificado pelo pseudônimo Rafael foi entrevistado no Colégio Estadual Pedro Raymundo Moreira Rego, também em uma sala reservada exclusivamente para a condução da entrevista, assegurando um ambiente seguro, ético e acolhedor. As entrevistas tiveram duração média de 35 a 40 minutos.

Na etapa seguinte, discutiu-se quais professores estariam disponíveis e confortáveis para participar da pesquisa, considerando que as entrevistas precisavam ser gravadas para análise posterior. Desde o início, ressaltou-se que todas as informações seriam tratadas de forma estritamente confidencial, utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo-se anonimato, respeito ético e sigilo, conforme as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Após a definição dos participantes e dos deslocamentos necessários, realizados pelas pesquisadoras com transporte próprio, conduziram-se às entrevistas em ambiente acolhedor, iniciando-as com a apresentação dos objetivos da pesquisa, das etapas do estudo e do sentido atribuído ao cuidado com a saúde mental dos docentes da EJA.

Durante o processo, muitos professores demonstraram encantamento não apenas com a proposta da plataforma pedagógica, mas também com a sensibilidade do olhar direcionado à sua saúde mental, posicionando-se de forma aberta e colaborativa ao longo das entrevistas. Alguns participantes optaram por não autorizar a gravação, embora tenham contribuído significativamente para a construção da análise qualitativa.

Três professores participaram voluntariamente da pesquisa, identificados por pseudônimos para garantir sigilo. As entrevistas foram realizadas de forma narrativa, permitindo que cada docente construísse suas vivências com liberdade de tempo. Essa escolha metodológica se justifica porque a narrativa não se limita a relatar fatos; reorganiza a experiência, produz sentidos e traz à superfície elementos que dificilmente emergem em questionários. Como observa Queiroz (1987, p. 41), narrar é também interpretar, pois “o que o sujeito escolhe contar revela sua maneira de compreender o vivido”, apontando que a narrativa

não é apenas um registro neutro de acontecimentos. Ao narrar, o sujeito seleciona experiências, enfatiza aspectos que considera significativos e organiza os eventos de acordo com sua própria visão de mundo.

### 3.3 ANÁLISE DE DADOS

Neste estudo, empregou-se a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), com abordagem qualitativa, aplicada às entrevistas narrativas e aos questionários sociodemográficos dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede pública de Juazeiro-BA. O procedimento permitiu organizar, categorizar e interpretar as falas dos docentes, identificando padrões, significados e percepções relacionadas à saúde mental, às condições de trabalho e às práticas pedagógicas. A seguir, descreve-se cada etapa do procedimento, integrando os fundamentos teóricos de Bardin (2011) com a justificativa das escolhas metodológicas adotadas, demonstrando como a análise das narrativas possibilita compreender de maneira sistemática e detalhada a realidade vivida pelos profissionais da EJA.

#### 3.1 Seleção e organização do Corpus

Inicialmente, reuniu-se o conjunto de entrevistas narrativas e questionários sociodemográficos aplicados aos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede pública de Juazeiro-BA. A seleção do *corpus* considerou apenas os registros de docentes que consentiram voluntariamente em participar da pesquisa, garantindo a confiabilidade e a pertinência do material para análise. A validade da análise depende, fundamentalmente, de uma escolha criteriosa dos dados, de modo que o *corpus* contemple informações diretamente relacionadas à saúde mental, às condições de trabalho e às práticas pedagógicas desses profissionais.

Cada critério de seleção foi definido para assegurar que o *corpus* incluísse apenas dados relevantes e atuais, provenientes de fontes primárias e confiáveis, correspondendo aos objetivos do estudo. A organização do material foi realizada de forma sistemática, facilitando a identificação de unidades de análise, trechos significativos e padrões emergentes nas narrativas docentes. A coluna “Decisão” do quadro organizacional indica se determinado dado foi incluído ou excluído, conforme sua relevância para a compreensão da realidade dos docentes da EJA

Quadro 01 – Definição dos Critérios de Seleção do *Corpus*

<b>Critério</b>	<b>Decisão</b>	<b>Motivo</b>
Transcrições integrais das entrevistas	X	X
Respostas abertas dos questionários	X	X
Documentos institucionais da EJA	X	X
Registros de uso do aplicativo pedagógico	X	X
Questionários ou entrevistas incompletos	X	X
Respostas ou registros fora do recorte temporal e institucional	X	X

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025) com base em Bardin (2011).

### 3.3.1.2 Leitura Flutuante e Definição de Unidades de Análise

Realizou-se uma leitura flutuante das entrevistas e questionários, sem marcações, com o objetivo de identificar trechos e padrões relevantes, bem como detectar ocorrências iniciais de unidades de registro relacionadas à saúde mental, condições de trabalho, estratégias de cuidado e experiências pedagógicas. Esse procedimento corresponde à fase inicial de familiarização com o *corpus*, na qual as pesquisadoras aproximaram-se do material de forma exploratória, estabelecendo os primeiros contatos antes do processo sistemático de codificação.

Essa dupla segmentação é fundamental para preservar o sentido amplo das narrativas e, ao mesmo tempo, possibilitar uma codificação precisa dos conteúdos. A seguir, apresenta-se um exemplo no Quadro 02, com os critérios adotados para a definição das Unidades de Contexto e de Registro

Quadro 02 - Segmentação de Texto em Unidades de Contexto e Registro.

<b>Tipo</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
Unidade de Contexto	Seção que delimita o tema geral	“Negligências na modalidade da EJA”
Unidade de Registro	Trecho sintático que contém termo-chave	“Principalmente a sobrecarga de trabalho. São muitas tarefas, cobranças e responsabilidades.

	Isso afeta a saúde mental do professor.”
--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025) com base em Bardin (2011).

### 3.3.1.3 Construção do *Codebook*: Categorias Analíticas

O *codebook* foi elaborado para abarcar os principais aspectos conceituais relacionados à saúde mental, às condições de trabalho e às práticas pedagógicas dos docentes da EJA. Cada categoria foi definida de modo a atender aos critérios de exclusividade (sem sobreposição) e exaustividade (abrange todo o *corpus*), a organização das informações das entrevistas narrativas se deu conforme apresentado no Quadro 03 a seguir.

Quadro 03 – Categorias e Código de Análise do Corpus da EJA

<b>Unidade de registro</b>	<b>Definição operacional</b>	<b>Descrição</b>	<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>
Sobrecarga de trabalho.	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX
Falta de recursos.	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX
Falta de estrutura	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX
Ausência de suporte mental e pedagógico.	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX
Turmas multisseriadas.	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX
Contexto diverso dos alunos.	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX
Adaptabilidade de conteúdos.	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX
Estresse	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX

Sobrecarga mental	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX
Sentimento de impotência	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX
Desânimo	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX
Frustração	XXXX	XXXX	XXXX	XXXX

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025) com base em Bardin (2011).

Este *codebook* apresenta as categorias selecionadas para a codificação das entrevistas e questionários, cada uma acompanhada de sua definição operacional, ou seja, o que inclui, e de exemplos típicos de unidades de registro extraídas das narrativas docentes. As categorias são exaustivas e mutuamente exclusivas, garantindo que toda a informação relevante do corpus seja contemplada de forma sistemática e organizada.

#### **4. ENTRE SUSSURROS E GRITOS POR SAÚDE: a escuta de professores da EJA**

Esta seção apresenta os resultados e as discussões provenientes da análise de conteúdo realizada a partir das respostas coletadas com os professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede pública de Juazeiro-BA. A investigação fundamentou-se no método de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Com objetivo de interpretar, de forma sistemática e compreensiva, as unidades de registro relacionadas à sobrecarga laboral, à precariedade estrutural, à falta de suporte institucional, bem como aos sentimentos de estresse, exaustão e desgaste mental manifestados pelos docentes.

##### **4.1 SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO *CORPUS***

A etapa inicial da análise de conteúdo, conforme os procedimentos delineados por Bardin (2011), corresponde à fase de pré-análise, momento destinado à definição clara e sistemática do *corpus* que será submetido ao exame interpretativo. No presente estudo, o *corpus* foi composto pelas respostas fornecidas pelos professores da EJA da rede pública de Juazeiro-BA, coletadas por meio do instrumento de pesquisa elaborado para identificar percepções sobre condições de trabalho, demandas emocionais e necessidades de cuidado.

Quadro 04 – Definição dos Critérios de Seleção do *Corpus*

<b>Critério</b>	<b>Decisão</b>	<b>Motivo</b>
Transcrições integrais das entrevistas	Inclusão	Forneceram relatos centrais dos docentes.
Respostas abertas dos questionários	Inclusão	Complementam as entrevistas e permitem triangulação de dados.
Documentos institucionais da EJA	Inclusão	Contextualizam normas e práticas institucionais.
Idealização de uma plataforma pedagógica	Inclusão	Proposta interessante para a melhoria da saúde mental na EJA.
Questionários ou entrevistas incompletos	Exclusão	Descartados por falta de dados suficientes.
Respostas ou registros fora do recorte temporal e institucional	Exclusão	Descartados por não representarem o universo estudado.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025) com base em Bardin (2011).

A definição do corpus desta pesquisa foi orientada pela necessidade de reunir apenas materiais que expressassem, de forma direta e sistemática, as percepções dos professores da EJA sobre suas condições de trabalho e saúde mental. Assim, foram incluídas as entrevistas, os questionários sociodemográficos, documentos institucionais sobre a modalidade de ensino da EJA e a idealização de uma plataforma que os ajude e acolham enquanto professores dessa modalidade. Pois dessa forma, constituem fontes que registram, de maneira fiel e situada, às experiências docentes no cotidiano escolar.

Por outro lado, optou-se pela exclusão de entrevistas e questionários incompletos, por não apresentarem registro sistemático, e respostas ou registros fora do recorte temporal e institucional, por não corresponderem ao foco analítico do estudo. Dessa forma, assegurou-se um *corpus* consistente, delimitado e coerente com o objetivo de compreender como o trabalho na EJA impacta o bem-estar docente.

## 4.2 LEITURA FLUTUANTE E DEFINIÇÃO DE UNIDADES DE ANÁLISE

A segunda etapa metodológica compreendeu a leitura flutuante do corpus, que corresponde à fase de familiarização exploratória com os materiais coletados. Essa leitura preliminar teve como objetivo identificar trechos relevantes às experiências, profissionais e subjetivas dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como as informações relacionadas ao uso de tecnologias digitais no contexto pedagógico. A definição das unidades de análise considerou os elementos centrais das entrevistas, questionários, documentos institucionais e registros da plataforma pedagógica, buscando compreender como esses conteúdos se articulam com os objetivos do estudo. A seleção foi conduzida com base em critérios objetivos, apresentados no Quadro a seguir.

Quadro 05 - Segmentação de Texto em Unidades de Contexto e Registro.

<b>SEÇÕES DE CONTEXTOS E REGISTROS</b>	
<b>Unidade de contexto</b>	<b>Unidades de registro</b>

Entrevista professora Aurora

### **Condições de Trabalho Docente na EJA**

“[...]Às vezes a gente não tem papel para xerocar, ou precisa reduzir avaliações por falta de toner [...]”

“[...]O uso do data show é limitado, o acesso à internet é ruim. [...]”

“[...]À noite, os alunos geralmente trabalham o dia todo e chegam cansados... Mesmo assim, há um esforço coletivo [...]”

“[...]Tem partes que não conversam muito com a realidade deles, mas já é um grande passo. [...]”

### **Demandas Mentais**

“[...]Principalmente ansiedade, por conta da sobrecarga de trabalho [...]”

“[...]Já cheguei a precisar de afastamento por orientação médica. [...]”

“[...] Tivemos um episódio muito marcante... A psicóloga realizou um momento de acolhimento coletivo. [...]”

<p>Entrevista professora Lina</p>	<p><b>Condições de Trabalho Docente na EJA</b></p> <p>“[...]A parte estrutural é o que mais pesa. Apoio pedagógico a gente até tem, mas os recursos físicos ainda deixam a desejar [...]”</p> <p>“[...]As turmas também são muito diversas: há jovens de 15 e 16 anos e adultos mais maduros. [...]”</p> <p>“[...]Usávamos materiais de outras etapas, que não dialogavam com a realidade dos alunos. [...]”</p> <p><b>Demandas Mentais</b></p> <p>“[...]Entrei em crise, cheguei a ter pânico e precisei de remédio [...]”</p>
<p>Entrevista professor Rafael</p>	<p><b>Condições de Trabalho Docente na EJA</b></p> <p>“[...]Acredito que o principal é a infraestrutura inadequada. [...]”</p> <p>“[...]No ano passado, eu tinha alunos de 60 anos e também de 18 anos. [...]”</p> <p>“[...]Na EJA... é tudo no básico do básico, e às vezes até mais básico ainda. Não dá para avançar porque a maioria não acompanha. [...]”</p> <p><b>Demandas Mentais</b></p> <p>“[...]Só estresse, a gente se estressa também, né? [...]”</p>

O Quadro apresenta as unidades de contexto e os registros selecionados a partir das entrevistas e questionários aplicados aos professores da EJA. Observa-se que, nas falas dos participantes, os conteúdos relacionados às condições de trabalho docente aparecem de forma recorrente, abordando desde questões estruturais, como a limitação de recursos físicos e tecnológicos, até desafios pedagógicos decorrentes da diversidade etária das turmas. Tais registros indicam que a realidade escolar apresenta barreiras significativas para o desenvolvimento das práticas docentes, influenciando diretamente no planejamento e na execução das atividades.

De maneira complementar, às unidades de registro referentes às demandas mentais dos professores revelam um quadro de sobrecarga emocional e estresse contínuo, manifestado por episódios de ansiedade, pânico e necessidade de afastamento por orientação médica. Esses registros evidenciam a complexidade do trabalho docente na EJA, mostrando como fatores estruturais e pedagógicos interagem com a saúde mental dos profissionais.

Diante disso, as unidades de registro selecionadas, tanto sobre condições de trabalho quanto sobre demandas mentais, consolidam-se como essenciais para a análise, permitindo identificar padrões, desafios e estratégias de enfrentamento presentes no cotidiano docente da EJA. A análise dessas unidades evidencia a necessidade de atenção às condições institucionais e ao bem-estar emocional dos professores, reforçando a relevância da pesquisa para a compreensão do contexto educacional analisado.

#### 4.3 CONSTRUÇÃO DO CODEBOOK: CATEGORIAS ANALÍTICAS

A elaboração do codebook constituiu uma etapa essencial para garantir a organização e a sistematicidade da análise de conteúdo, conforme orienta Bardin (2011). A construção das categorias foi guiada pelo objetivo central da pesquisa: compreender de que maneira as condições de trabalho na EJA impactam a saúde mental dos docentes e quais demandas mentais emergem desse contexto. Assim, buscou-se definir categorias suficientemente amplas para abarcar a complexidade da realidade docente, mas específicas o bastante para evitar sobreposições entre unidades de sentido, atendendo aos critérios de exclusividade e exaustividade propostos pela autora.

Quadro 06 – Categorias e Código de Análise do Corpus da EJA

<b>Unidade de registro</b>	<b>Definição operacional</b>	<b>Descrição</b>	<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>
Sobrecarga de trabalho.	Expressões que indiquem excesso de demandas e responsabilidades além do previsto para a função docente.	Refere-se ao volume elevado de atividades que intensifica o ritmo de trabalho e compromete o bem-estar.	Condições de Trabalho Docente na EJA	Sobrecarga laboral
Falta de recursos.	Menções à ausência ou escassez de materiais necessários ao trabalho pedagógico.	Relaciona-se à limitação de materiais básicos que dificulta a execução das atividades docentes.	Condições de Trabalho Docente na EJA	Recursos inadequados
Falta de estrutura	Indicações de problemas estruturais que afetam o funcionamento das aulas.	Engloba dificuldades relacionadas ao ambiente físico e aos equipamentos escolares.	Condições de Trabalho Docente na EJA	Infraestrutura precária
Ausência de suporte mental e pedagógico.	Registros de ausência ou fragilidade de apoio institucional ao docente.	Diz respeito à falta de acompanhamento emocional ou pedagógico por parte da gestão escolar.	Condições de Trabalho Docente na EJA	Suporte institucional insuficiente

Turmas multisseriadas.	Menções à composição heterogênea das turmas quanto à idade e escolarização.	Indica a presença de estudantes de perfis distintos que demandam processos diferenciados de ensino.	Condições de Trabalho Docente na EJA	Organização pedagógica da EJA
Contexto diverso dos alunos.	Expressões que indiquem diversidade nas trajetórias pessoais, ocupacionais e sociais dos estudantes.	Relaciona-se às múltiplas vivências dos alunos que influenciam o processo de aprendizagem.	Condições de Trabalho Docente na EJA	Diversidade dos estudantes
Adaptabilidade de conteúdos.	Indicações de necessidade de ajustar conteúdos em razão da heterogeneidade e das turmas.	Diz respeito à adequação forçada do ensino ao ritmo dos alunos, limitando o aprofundamento pedagógico.	Condições de Trabalho Docente na EJA	Limitações pedagógicas
Estresse	Relatos de tensão emocional associada ao exercício docente.	Evidencia reações emocionais decorrentes das pressões diárias do trabalho.	Demandas Mentais	Estresse laboral
Sobrecarga mental	Menções a desgaste psicológico	Refere-se ao impacto do acúmulo de	Demandas Mentais	Esgotamento psíquico

	provocado pela rotina de trabalho.	tarefas na saúde mental do docente.		
Sentimento de impotência	Expressões de incapacidade diante das limitações da prática pedagógica.	Indica frustração por não conseguir atender plenamente às demandas dos alunos.	Demandas Mentais	Impotência profissional
Desânimo	Relatos de redução de entusiasmo ou energia para o trabalho.	Representa queda de motivação decorrente do desgaste cotidiano.	Demandas Mentais	Desmotivação docente
Frustração	Expressões de desapontamento relacionadas ao trabalho docente.	Demonstra o impacto emocional negativo de situações que não correspondem às expectativas do professor.	Demandas Mentais	Frustração profissional

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025) com base em Bardin (2011).

O primeiro bloco de categorias, denominado Condições de Trabalho Docente na EJA, reúne elementos objetivos do cotidiano escolar que impactam diretamente o exercício profissional. Nesse grupo estão reunidas as subcategorias “Sobrecarga de trabalho”, “Falta de recursos”, “Falta de estrutura”, “Turmas multisseriadas”, “Contexto diverso dos alunos” e “Adaptabilidade de conteúdos”. Essa organização permitiu compreender de forma sistemática como as condições materiais, organizacionais e pedagógicas moldam o ambiente de trabalho

dos docentes, evidenciando limites estruturais que se repetem nos relatos e que influenciam tanto o planejamento quanto a autonomia pedagógica.

O segundo bloco, Demandas Mentais, contempla as repercussões subjetivas do exercício docente na EJA, reunindo subcategorias como “Estresse”, “Sobrecarga mental”, “Sentimento de impotência”, “Desânimo” e “Frustração”. Esse agrupamento possibilitou identificar como as condições de trabalho se convertem em desgaste emocional, revelando uma dimensão menos visível, porém fortemente presente no cotidiano dos professores. As unidades de registro que compõem esse bloco destacam reações emocionais recorrentes, permitindo analisar de que modo o contexto da EJA intensifica sentimentos de cansaço, ineficácia ou desmotivação.

Assim, a estrutura do codebook resultou de um processo criterioso de leitura, segmentação e refinamento das falas, tornando-se um suporte metodológico consistente para o tratamento analítico do corpus. Sua elaboração permitiu organizar o material de forma clara e sistemática, servindo tanto para sustentar a interpretação qualitativa das narrativas quanto para garantir transparência e rigor na condução da análise de conteúdo.

#### **4.3.1 Condições de Trabalho Docente na EJA**

A discussão sobre as condições de trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos evidencia uma realidade marcada por precarização histórica, instabilidade institucional e exigências profissionais crescentes que impactam diretamente o bem-estar e a prática pedagógica dos professores. A literatura nacional aponta que a EJA é uma das modalidades mais fragilizadas do sistema educacional brasileiro, tanto pela ausência de políticas públicas continuadas quanto pela falta de investimento estrutural, o que cria um cenário de desafios constantes para os profissionais que nela atuam. Segundo Oliveira (2018), as condições de trabalho constituem dimensão central para compreender o desempenho docente e sua saúde mental, pois são responsáveis por moldar o cotidiano, os limites e as possibilidades do fazer pedagógico.

Os relatos analisados revelam que os professores lidam com múltiplas formas de precarização, que vão desde a insuficiência de infraestrutura básica das escolas até o acúmulo de responsabilidades administrativas e pedagógicas que extrapolam sua função original. Em diversas falas, os docentes descrevem salas de aula inadequadas, falta de climatização, carência de materiais didáticos e inexistência de tecnologia educacional apropriada. Tais condições

dificultam o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas e inclusivas e geram sobrecarga física e emocional. Esse cenário dialoga com a perspectiva de Tardif e Lessard (2014), que afirmam que o trabalho docente se intensificou nas últimas décadas, implicando maior pressão, acumulação de funções e responsabilização individual dos professores pelos resultados educacionais.

Outro ponto recorrente nos dados está relacionado a sentimentos de desvalorização profissional e falta de reconhecimento institucional. Os docentes da EJA frequentemente relatam que sua atuação é vista como menos relevante ou menos prestigiada no interior da rede escolar, o que reforça a percepção de que a modalidade ocupa um lugar marginalizado nas políticas educacionais. Haddad (2007) destaca que a EJA historicamente sofreu com a descontinuidade de programas governamentais, ausência de diretrizes claras e falta de financiamento, o que contribui para um ambiente de instabilidade que impacta diretamente quem atua nesse campo. Essa descontinuidade também foi identificada nas falas como causa de insegurança e incerteza, uma vez que muitos programas, projetos ou formações específicas são interrompidos sem justificativa ou substituição adequada.

Além das condições estruturais, os professores apontam sobrecarga de trabalho, tanto em termos de planejamento quanto de execução pedagógica. A heterogeneidade do público jovem e adulto, com diferentes trajetórias e níveis de escolarização, exige preparação diferenciada e contínua, o que aumenta significativamente o tempo de preparação das aulas. Como afirmam Codo (2006) e Esteve (1999), o trabalho docente é essencialmente relacional e exige envolvimento emocional intenso, de modo que ambientes marcados por precarização tendem a potencializar sentimentos de exaustão, frustração e ansiedade.

Os depoimentos também revelam solidão pedagógica e fragilidade do suporte institucional. Muitos professores relatam que se sentem responsáveis por lidar sozinhos com desafios sociais e emocionais trazidos pelos estudantes, sem contar com equipes multidisciplinares, apoio psicológico ou orientação pedagógica contínua. Essa falta de suporte intensifica o desgaste mental e contribui para a construção de um ambiente laboral estressante. A literatura reforça que a ausência de redes de apoio nas escolas é um dos fatores mais determinantes para o adoecimento docente, conforme destacam Costa e Souza (2020).

Por fim, compreender as condições de trabalho na EJA implica reconhecer que elas afetam não apenas a qualidade do ensino, mas também o bem-estar emocional e a permanência

desses profissionais na modalidade. Os resultados desta pesquisa demonstram que a precarização estrutural e subjetiva, somada à falta de reconhecimento e apoio institucional, compromete o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais acolhedoras e eficazes. Assim, torna-se evidente que políticas públicas de valorização docente, investimento adequado e fortalecimento institucional são fundamentais para transformar a realidade da EJA e promover um ambiente educacional mais saudável, inclusivo e humanizado.

#### **4.3.2 Demandas Mentais**

As demandas mentais vivenciadas pelos docentes da Educação de Jovens e Adultos constituem um campo complexo, que envolve aspectos emocionais, cognitivos e subjetivos do fazer pedagógico. Os relatos dos participantes da pesquisa evidenciam que a docência na EJA exige um nível elevado de envolvimento afetivo, atenção constante e capacidade de adaptação, devido às especificidades do público atendido e às condições estruturais precárias. Arroyo (2017) destaca que o trabalho com jovens e adultos requer sensibilidade pedagógica e compreensão ampla das experiências anteriores de exclusão escolar e social dos alunos, o que, por si só, já amplia significativamente as exigências emocionais dirigidas ao professor.

Entre as principais demandas mentais identificadas nos dados, destaca-se a necessidade de constante flexibilização das estratégias pedagógicas para atender uma turma altamente heterogênea. Os professores relatam que seus estudantes apresentam diferentes idades, ritmos de aprendizagem, experiências profissionais, lacunas cognitivas e expectativas quanto ao retorno aos estudos. Para atender a essa diversidade, o docente precisa replanejar constantemente suas práticas, revisar objetivos, adaptar linguagem e desenvolver metodologias inclusivas, o que aumenta a carga mental e emocional. Esse movimento de permanente reinvenção pedagógica é identificado por Tardif (2012) como uma das características mais exaustivas do trabalho docente contemporâneo.

Outro aspecto relevante diz respeito à intensificação dos sentimentos de responsabilidade emocional pelos alunos. Muitos professores afirmam carregar para além da sala de aula as preocupações, angústias e vulnerabilidades dos estudantes, que frequentemente enfrentam situações de desemprego, violência, maternidade precoce, uso de substâncias, ansiedade e instabilidade familiar. Essa relação, embora marcada pela empatia, tende a produzir sobrecarga emocional quando o professor não dispõe de suporte institucional adequado. Souza e Oliveira (2020) descrevem esse fenômeno como cuidado ampliado, que ocorre quando o

docente assume funções que ultrapassam sua formação e passam a afetar diretamente sua saúde mental.

Os depoimentos também revelam experiência recorrente de ansiedade, cansaço crônico, dificuldades de concentração e sentimento de estar constantemente em estado de alerta. Os professores relatam preocupação contínua com planejamento, desempenho dos estudantes, relatórios, demandas burocráticas e conflitos em sala. Essa sensação de vigilância constante é descrita por Maslach e Leiter (2017) como um dos primeiros indicativos do processo de burnout, especialmente em profissões marcadas por alta carga emocional, como é o caso da docência.

Além disso, a ausência de formação continuada específica para a EJA aumenta a sensação de impreparação e insegurança. Muitos docentes relatam não receber orientações suficientes sobre metodologias adequadas, estratégias de mediação ou práticas de cuidado emocional com o estudante adulto. A literatura reforça que a formação docente fragmentada contribui para o aumento das demandas mentais, pois o professor passa a depender exclusivamente de esforço individual para suprir lacunas formativas, como argumenta Nóvoa (2009).

Outro elemento importante identificado é a inexistência de espaços institucionais de acolhimento emocional e escuta, tanto para os professores quanto para os estudantes. A falta de equipes multiprofissionais, de acompanhamento psicológico ou de momentos de partilha coletiva intensifica o isolamento profissional e favorece o adoecimento psíquico. Segundo Esteve (1999), o mal-estar docente se agrava quando o professor percebe que não dispõe de apoio para enfrentar desafios cotidianos que extrapolam sua função pedagógica.

Portanto, as demandas mentais na EJA são atravessadas pela sensação de invisibilidade da modalidade no cenário educacional, o que gera impacto significativo na autoestima profissional e no sentido atribuído ao trabalho. Muitos docentes afirmam sentir que desempenham um papel social de grande importância, mas que não recebem reconhecimento institucional por isso, o que contribui para o desgaste emocional. Compreender essas demandas é essencial para subsidiar políticas de cuidado, programas de apoio psicológico, formação continuada e estratégias de valorização docente capazes de fortalecer o bem-estar e a permanência dos profissionais na EJA.

### 4.3.3 Construção da plataforma pedagógica

Pensar na elaboração da plataforma pedagógica implica compreender que uma ferramenta digital só tem sentido quando nasce das necessidades reais de seus usuários. Nesse percurso, optou-se por uma construção que articulasse simplicidade, funcionalidade e sensibilidade ao cotidiano docente, evitando transformar a tecnologia em resposta automática para questões que, essencialmente, dependem de políticas públicas, condições institucionais e suporte coletivo. Essa postura dialoga com o alerta de Pretto (2019), ao afirmar que soluções tecnológicas não substituem investimentos estruturais e podem reforçar responsabilizações individuais quando descoladas do contexto educativo.

Partindo dessa compreensão, o processo de desenvolvimento foi orientado pelos princípios do *design* instrucional, entendido como campo que organiza produtos educativos com clareza e coerência. Filatro (2008) destaca que o design instrucional exige analisar demandas, planejar intervenções e propor estruturas que facilitem o uso cotidiano. Esse referencial permitiu orientar escolhas que privilegiasse leveza visual, organização intuitiva e circulação fluida de informações, garantindo que o aplicativo pudesse ser integrado à rotina docente sem gerar sobrecarga.

À medida que as narrativas dos professores foram sendo analisadas, tornou-se evidente que qualquer recurso digital voltado ao cuidado docente deveria operar como espaço de apoio e não como mecanismo substitutivo de acompanhamento psicológico institucional. Tal compreensão encontra respaldo em Kenski (2012), que argumenta que tecnologias educacionais só adquirem significado quando respeitam a dimensão humana do trabalho pedagógico e dialogam com as condições concretas da escola. Com isso, buscou-se estruturar o aplicativo de modo a acolher reflexões, organizar percepções e favorecer autonomia, sem extrapolar funções ou assumir papéis que demandam equipes profissionais especializadas.

No campo da usabilidade, contribuições de Nielsen (2012) reforçaram a importância de criar interfaces que minimizem o esforço cognitivo e permitam que a navegação seja compreendida rapidamente. Tais orientações sustentaram escolhas que priorizaram clareza de comandos, hierarquia visual e acessibilidade, permitindo que o aplicativo fosse utilizado mesmo em intervalos curtos da rotina escolar.

Ao mesmo tempo, reflexões de Lévy (1999) sobre as tecnologias como extensões das capacidades humanas ajudaram a consolidar a ideia de que recursos digitais podem funcionar como mediadores cognitivos e afetivos, desde que construídos com intencionalidade ética. Nesse sentido, o aplicativo foi pensado como um dispositivo que oferece condições para que o

professor registre percepções, reflita sobre sua prática e acesse orientações pedagógicas pontuais, sem prometer resolver dilemas estruturais ou emocionais complexos.

As contribuições de Almeida (2011) também foram essenciais para reafirmar que tecnologias educativas devem atuar como apoio reflexivo e não como instâncias substitutivas da experiência docente. Essa compreensão orientou a cautela no processo criativo, de forma que o aplicativo mantivesse um caráter pedagógico, coerente com o escopo do TCC e alinhado à natureza da pesquisa qualitativa que o fundamenta.

Depreende-se, portanto, que a construção do aplicativo pedagógico envolveu um movimento de escuta, análise e cuidado, orientado por princípios éticos e metodológicos que reconhecem tanto o potencial quanto os limites da tecnologia no campo educacional. O produto resultante constitui-se como instrumento de apoio possível, construído com base na realidade narrada pelos professores e sustentado por referenciais teóricos consolidados, sem desconsiderar que a valorização e o bem-estar docente dependem de ações mais amplas no âmbito das políticas públicas e da gestão educacional.

#### **4.3.4 Estrutura e funcionalidades do aplicativo**

A plataforma EJA com Cuidado constitui a materialização prática deste trabalho, ao reunir em um ambiente digital os elementos identificados nas narrativas docentes e traduzi-los em recursos pedagógicos destinados ao cuidado do professor. Assim como se aponta nos referenciais teóricos que nortearam a pesquisa. A estrutura foi concebida de modo a garantir navegação intuitiva, clareza visual e segurança dos dados, alinhando-se às necessidades mencionadas pelos participantes da pesquisa. Como observa Kenski (2012), tecnologias educacionais só adquirem sentido quando dialogam com a realidade concreta dos profissionais que as utilizam, servindo de apoio e não de sobrecarga. Esse princípio orientou a organização de toda a plataforma.

Logo no primeiro acesso, o usuário é conduzido a uma interface inicial que apresenta os objetivos do aplicativo e descreve suas principais dimensões. Essa etapa também introduz informações sobre saúde física, mental, emocional e social, explicitando que o aplicativo não possui finalidade diagnóstica ou terapêutica, mas atua como instrumento formativo e organizador das percepções docentes. Apenas após essa introdução o professor realiza um breve cadastro, necessário para que o sistema personalize a experiência e registre dados de forma protegida, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Entre as funcionalidades já disponíveis, destaca-se o módulo de Anamnese Docente,

estruturado como ferramenta de autoavaliação que estimula reflexão sobre aspectos físicos, emocionais e sociais do cotidiano profissional. A síntese apresentada ao final indica tendências e , sem emitir diagnósticos ou realizar encaminhamentos clínicos. Trata-se de uma devolutiva pedagógica, coerente com a perspectiva de Marinho-Araújo (2014), segundo a qual instrumentos de autorreflexão ampliam a consciência profissional quando compreendidos como parte de um processo formativo.

Outro componente relevante é o *Dashboard* Analítico, acessível apenas ao administrador, que sistematiza indicadores gerais provenientes das anamneses. Embora não tenha finalidade clínica, a organização dos dados permite identificar padrões e recorrências que podem subsidiar debates sobre condições de trabalho e necessidades institucionais. Dourado (2015) ressalta que diagnósticos educacionais robustos dependem da articulação entre percepções subjetivas e dados objetivos, o que torna esse painel um recurso estratégico para pesquisas futuras.

A plataforma contempla ainda módulos estruturados, embora não ativados, que demonstram seu potencial de expansão. A seção de Biblioteca Multimídia, por exemplo, foi planejada para reunir artigos, vídeos, podcasts e infográficos voltados à formação continuada, mas permanece bloqueada até a conclusão dos testes. O mesmo ocorre com o ambiente de Cursos de Capacitação, concebido nos moldes de um ambiente virtual de aprendizagem e destinado a trilhas formativas específicas. A ativação desses espaços depende de validação técnica e de possíveis parcerias institucionais, como recomenda Moran (2015), que enfatiza a importância de implementação gradual em ambientes digitais de aprendizagem.

Outro módulo estruturado, o espaço de Narrativas, foi idealizado para permitir o compartilhamento anônimo de relatos em texto, áudio ou vídeo. A proposta dialoga com a compreensão de Benjamin (1994), para quem narrar é um gesto de organização da experiência e de elaboração do vivido. Contudo, devido às exigências éticas relacionadas à proteção da identidade dos participantes, o recurso permanece reservado para futura implementação.

Além dessas funcionalidades, a plataforma reúne ferramentas de comunicação interna, comunidades temáticas, visualização de dados do Censo Escolar e sistema de mensagens privadas. Mesmo não estando ativadas na versão atual, essas ferramentas compõem o escopo estrutural do projeto e demonstram sua capacidade de tornar-se um ecossistema digital completo voltado para o fortalecimento pedagógico e emocional dos docentes da modalidade.

Convém reiterar que o aplicativo não substitui políticas públicas de valorização e cuidado docente, pois a superação das dificuldades enfrentadas pelos professores depende de condições estruturais que excedem o alcance de uma ferramenta pedagógica. Cacau e Dourado

(2017) destacam que o fortalecimento da carreira exige ações institucionais contínuas envolvendo gestão, financiamento e formação. Nesse sentido, o EJA com Cuidado se apresenta como recurso complementar, destinado a favorecer reflexão, organização de informações e apoio pedagógico em formato acessível.

Com essa configuração, a plataforma traduz as demandas identificadas nas narrativas, respeita os limites éticos do campo educacional e oferece caminhos concretos para fortalecer a experiência dos docentes da Educação de Jovens e Adultos, preservando a autonomia profissional e valorizando o cuidado como dimensão estruturante do trabalho.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A investigação desenvolvida partiu do reconhecimento de que a saúde docente é dimensão central e indissociável da prática educativa, especialmente na Educação de Jovens e Adultos, onde demandas emocionais, pedagógicas e institucionais se entrecruzam com intensidade. Longe de constituir elemento periférico, o bem-estar profissional emerge como condição estruturante para a permanência, a qualidade do trabalho e a mediação pedagógica que sustenta o direito à educação. Os resultados deste estudo reforçam que cuidar da saúde mental do professor não é um luxo ou adendo metodológico, mas um imperativo ético e político que atravessa a formação, a valorização e o cotidiano docente.

A partir da abordagem qualitativa adotada, ancorada nas entrevistas e nos formulários aplicados aos docentes da rede pública, tornou-se possível captar nuances subjetivas e emocionais que dificilmente seriam identificadas por metodologias quantitativas. As narrativas evidenciaram sobrecarga, exigências relacionais intensas, inseguranças diante da heterogeneidade das turmas, ausência de espaços institucionais de escuta e acúmulo de tarefas pedagógicas e administrativas. Sentimentos como ansiedade, desgaste, preocupação contínua, exaustão e sensação de desamparo institucional apareceram de maneira recorrente. A análise revelou que, quando o professor não dispõe de condições mínimas de cuidado e apoio, sua criatividade, sua capacidade de diálogo e sua potência pedagógica tornam-se comprometidas. Assim, reafirma-se que o bem-estar do docente é parte constitutiva do processo educativo e deve ser compreendido como política de permanência profissional.

Do ponto de vista metodológico, o estudo demonstra a pertinência de abordagens qualitativas na investigação de fenômenos que envolvem emoções, subjetividades e complexidades do trabalho. A escuta sensível permitiu alcançar camadas de sentido profundas, oferecendo uma compreensão ampliada das percepções, fragilidades e expectativas dos docentes da EJA. Esses elementos foram decisivos para orientar a concepção do produto educacional aqui proposto, uma vez que revelaram demandas concretas e necessidades urgentes relacionadas ao cuidado cotidiano, à organização mental e ao suporte pedagógico.

Entre as principais contribuições deste trabalho, destaca-se o desenvolvimento do protótipo de uma plataforma pedagógica voltada ao cuidado docente. A proposta não pretende substituir acompanhamento psicológico ou políticas institucionais, mas oferecer uma ferramenta acessível e alinhada ao cotidiano real dos professores. Ao integrar recursos como anamnese docente, mapa de calor, espaços de reflexão pessoal e conteúdos formativos voltados ao cuidado integral, o aplicativo busca auxiliar na autoavaliação, na organização emocional e na construção de rotinas de autocuidado. Sua concepção evidencia que tecnologias

educacionais, quando orientadas por princípios éticos e sensíveis ao contexto, podem atuar como dispositivos de apoio que fortalecem o bem-estar e ampliam a autonomia profissional.

Além de cumprir seu papel no âmbito do TCC, a plataforma pedagógica delineada neste estudo configura-se como um projeto contínuo, com potencial para ser aprofundado, aprimorado e validado empiricamente em etapas futuras. Sua ampliação, inclusive como objeto de investigação de um futuro mestrado, possibilitaria testar a usabilidade da ferramenta, analisar o impacto percebido pelos docentes, compreender barreiras e potencialidades de implementação e desenvolver novas funcionalidades alinhadas às práticas formativas da EJA. Assim, o aplicativo deixa de ser apenas um produto final e transforma-se em ponto de partida para um programa maior de pesquisa e inovação educacional.

Por fim, esta pesquisa reafirma a necessidade de reconhecer o professor da EJA como sujeito de direitos, cuja saúde deve ser preservada e fortalecida para que o direito à educação se realize plenamente. O estudo evidencia que práticas educativas mais humanas e democráticas somente se concretizam quando o cuidado com o educador é reconhecido como dimensão essencial da política educacional. Espera-se que os resultados aqui apresentados possam inspirar novas reflexões, políticas públicas e iniciativas institucionais que valorizem a saúde e o bem-estar dos docentes, bem como estimular o desenvolvimento contínuo da plataforma pedagógica, consolidando um movimento de transformação que ultrapasse os limites desta pesquisa e contribua, de maneira efetiva, para ambientes educativos mais justos, acolhedores e sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011. Acesso em: 12 jan. 2025.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2017. Acesso em: 25 fev. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Acesso em: 03 mar. 2025.

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197–221. Acesso em: 19 mar. 2025.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999. Acesso em: 07 abr. 2025.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. Acesso em: 28 abr. 2025.

CACAU, Sônia Maria da Silva; DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas de valorização docente: desafios contemporâneos e perspectivas**. Retratos da Escola, v. 11, n. 22, p. 263–279, 2017. Acesso em: 14 mai. 2025.

CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006. Acesso em: 27 mai. 2025.

COSTA, Joana Dar’k; SILVA, Mariane Barbosa da. **Saúde mental e trabalho docente: vivências de prazer e sofrimento dos professores da EJA**. Psicologia e Saber Social, v. 13, p. 478–502, 2024. Acesso em: 04 jun. 2025.

DUBET, François. **O declínio da instituição: o que acontece com o ensino?** Petrópolis: Vozes, 2002. Acesso em: 18 jun. 2025.

ESTEVE, José M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999. Acesso em: 29 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Acesso em: 07 jul. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em: 19 jul. 2025.

HADDAD, Sérgio. **A EJA no Brasil: história e desafios**. São Paulo: Cortez, 2007. Acesso em: 29 jul. 2025.

HELOANI, José Roberto; CAPITÃO, Célia Garcia. **Saúde mental docente: sofrimento, adoecimento e estratégias de enfrentamento**. Psicologia USP, 2020. Acesso em: 06 ago. 2025.

HELOANI, Roberto; CAPITÃO, Cilene G. **Assédio moral no trabalho**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2020. Acesso em: 21 ago. 2025.

HOCHSCHILD, Arlie Russell. **The Managed Heart: Commercialization of Human Feeling**. Berkeley: University of California Press, 2003. Acesso em: 03 set. 2025.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevistas narrativas. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 90–113. Acesso em: 16 set. 2025.

KEHL, Maria Rita. **O tempo e o cão: a atualidade das depressões**. São Paulo: Boitempo, 2015. Acesso em: 27 set. 2025.

MARINHO-ARAÚJO, Claudia Ferreira. **Regulação emocional no trabalho docente: sentidos e práticas**. Educação e Pesquisa, v. 40, n. 4, 2014. Acesso em: 04 out. 2025.

MASLACH, Christina; LEITER, Michael P. **Burnout: The Cost of Caring**. New York: Routledge, 2017. Acesso em: 19 out. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016. Acesso em: 29 out. 2025.

MOREIRA, Adriana; RODRIGUES, Edna. **Condições de trabalho e saúde docente na Educação de Jovens e Adultos**. Revista Brasileira de Educação, v. 23, n. 72, 2018. Acesso em: 07 nov. 2025.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. Acesso em: 16 nov. 2025.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009. Acesso em: 29 nov. 2025.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. Educação & Sociedade, v. 25, n. 89, 2004. Acesso em: 01 dez. 2025.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Políticas educacionais e trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. Acesso em: 05 out. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Acesso em: 21 set. 2025.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O campesinato brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1987. Acesso em: 27 out. 2025.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”**. In: SIMSON, Olga de Moraes von (Org.). São Paulo: EDUC, 1987. p. 31–46. Acesso em: 02 dez. 2025.

SOUSA, Clara M. M. de; RIBEIRO, Marcelo S. de S. O ethos do cuidado na formação docente: uma experiência de estágio no ensino superior. **APRENDER – Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, Ano XIII n. 21 p. 26-41 jan./jun.2019. Acesso em: 05 out. 2025.

SOUZA, Eduardo M.; OLIVEIRA, Ana L. **Cuidado emocional na docência: desafios contemporâneos**. Rev. Educação e Contemporaneidade, 2020. Acesso em: 12 out. 2025.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2014. Acesso em: 11 dez. 2025.

## APÊNDICES

### PRODUTO PEDAGÓGICO: PLATAFORMA DE SUPORTE PEDAGÓGICO

Link de acesso: <https://educar.social.br/>

#### PASSO 1:



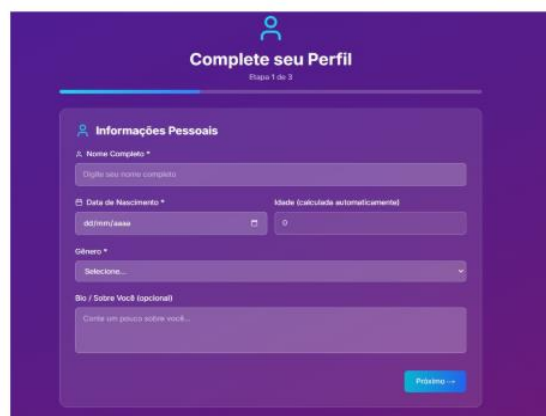
#### PASSO 2:



#### PASSO 3:



#### PASSO 4:



## PASSO 5:

**Complete seu Perfil**  
Estepa 2 de 3

### Informações Profissionais

Início na EJA \*  Tempo de Atuação (calculado)

Área/Disciplina de Atuação \*

Ex: Matemática, Português, Multidisciplinar...

**Turnos de Trabalho \***

Matutino  Vespertino  Noturno

Carga Horária Semanal \*  Alunos por Turma (média) \*  Tempo Deslocamento (min) \*

[Voltar](#) [Próximo](#)

## PASSO 6:

**Bem-vindo ao Dashboard!**

- Dashboard Admin** (KPIs, estatísticas e analytics) - Acessar
- Anamnese** (Avaliação completa de sua saúde docente) - Acessar
- Biblioteca** (Materiais multímedia e recursos) - Acessar
- RedeEja** (Rede social de educadores) - Acessar
- EduEja** (Cursos e capacitações) - Acessar
- Narrativas** (Compartilhe suas experiências) - Acessar
- Meu Perfil** (Atualize suas informações) - Acessar
- Alunos EJA** (Cadastro e estatísticas) - Acessar

## PASSO 7:

**Anamnese Docente**

Saúde Física

Nível de fadiga física (0 = nenhuma, 10 = extrema)

Nenhuma (0)  Extrema (10)

Qualidade do sono (0 = péssimo, 10 = excelente)

Péssimo (0)  Excelente (10)

Mudanças no apetite

Selecione...

Diagnósticos médicos relacionados (opcionais)

Ex: hipertensão, diabetes, problemas de coluna...

[Anterior](#) [Próximo](#)

## PASSO 8:

**Biblioteca Digital**

Recursos: 3, E-books: 1, Vídeos: 1, Podcasts: 1

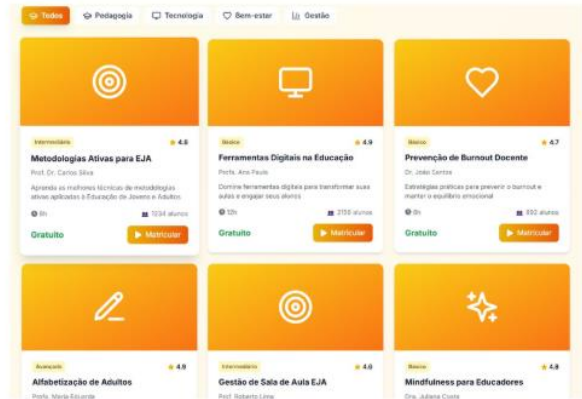
Filtrar por tipo: Todos, Artigos, E-books, Vídeos, Podcasts, Infográficos

- Guia de Bem-estar Docente** (Material introdutório sobre saúde docente) - Visualizar
- Podcast EJA em Foco** (Discussões sobre educação de jovens e adultos) - Visualizar
- Vídeo: Prevenção do Burnout** (Estratégias para prevenir o esgotamento profissional) - Visualizar

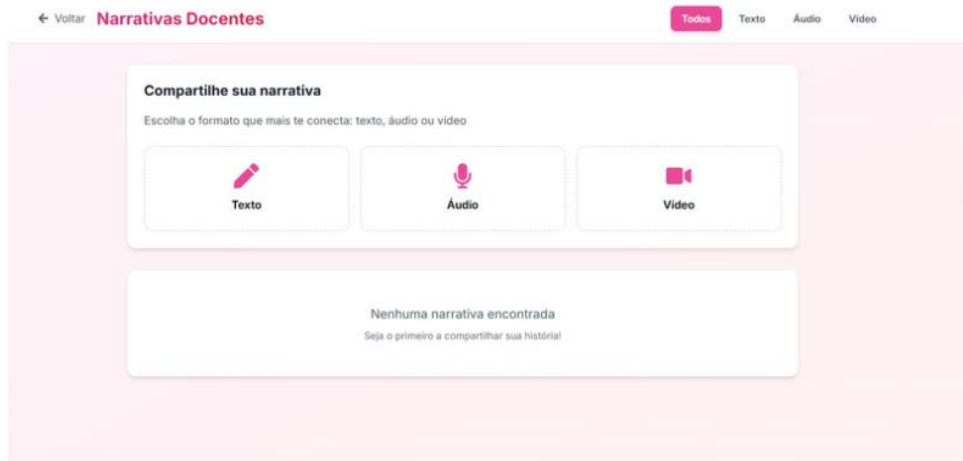
## PASSO 9:



## PASSO 10:



## PASSO 11:



## PASSO 12:

← Voltar **Narrativas Docentes** Todos Texto Áudio Video

### Compartilhe sua narrativa

Escolha o formato que mais te conecta: texto, áudio ou vídeo

**Texto**  **Áudio**  **Video**

Nenhuma narrativa encontrada  
Seja o primeiro a compartilhar sua história!

## PASSO 13:

← Voltar **Cadastro de Alunos EJA** Exportar + Novo Cadastro

**3**  
Escolas Cadastradas  **746**  
Total de Alunos EJA  **54**  
Docentes EJA  **13.8**  
Média Alunos/Docente

### Filtros Avançados

Ano:  UF:

CIDADE/UF	ANO	ALUNOS EJA	DOCENTES	ESCOLAS	TAXA EVASÃO	TAXA APROVAÇÃO
São Paulo SP	2024	245	18	1	12.5%	78.3%
Rio de Janeiro RJ	2024	189	14	1	15.2%	72.1%
Porto Alegre RS	2024	312	22	1	8.8%	82.5%

# QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

07/12/2025, 19:36

Questionário Sociodemográfico – Professores da EJA

## Questionário Sociodemográfico – Professores da EJA

Prezada(o) participante,

Este questionário integra a pesquisa “Cuidar de quem ensina: Aplicativo de suporte pedagógico voltado à saúde mental do docente na EJA em Juazeiro-BA”, desenvolvida como parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia. O objetivo é compreender aspectos do perfil sociodemográfico e das condições de trabalho dos(as) professores(as) que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fim de identificar fatores que influenciam sua saúde mental e seu bem-estar profissional.

As informações coletadas são **estritamente confidenciais**, utilizadas apenas para fins acadêmicos e de pesquisa, respeitando os princípios éticos e garantindo o anonimato dos(as) participantes. Não há respostas certas ou erradas; buscamos conhecer sua realidade de forma sincera e transparente.

Sua colaboração é fundamental para fortalecer discussões e estratégias que contribuam para o cuidado com a saúde docente e para a valorização de quem ensina. Agradecemos sua disponibilidade e contribuição para esta investigação.

\* Indica uma pergunta obrigatória

---

1. 1. Nome:

\_\_\_\_\_

2. 2. Sexo: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Feminino  
 Masculino  
 Prefiro no declarar

3. 3. Idade: \*

\_\_\_\_\_

4. 4. Formação acadêmica:

*Marcar apenas uma oval.*

- Licenciatura em Pedagogia
- Licenciatura em outra área

5. 5. Tempo de atuação como professor(a) da EJA: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 1 ano
- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos

6. 6. Você já participou de algum programa institucional ou ação voltada à valorização ou cuidado da saúde docente? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Sim
- Não

7. 7. Caso a resposta anterior tenha sido sim, qual o programa? \*

\_\_\_\_\_

8. 8. A escola onde atua oferece algum tipo de suporte emocional, psicológico ou pedagógico para os professores da EJA? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 Parcialmente

9. 9. Como avalia a estrutura física da escola em relação ao bem-estar do professor (ex.: salas adequadas, iluminação, ventilação, segurança)?

*Marcar apenas uma oval.*

- Contribui muito para o bem-estar  
 Contribui parcialmente  
 Não contribui

10. 10. Na sua percepção, as condições de trabalho atuais impactam sua saúde mental e emocional? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, de forma significativa  
 Sim, mas de forma moderada  
 Não impactam

11. 11. Deseja deixar algum comentário adicional sobre como as condições de trabalho ou apoio institucional influenciam sua saúde e prática docente? \*

---

---

---

---

## ROTEIRO DA ENTREVISTA NARRATIVA

### Roteiro de entrevista: saúde e valorização docente na EJA

Olá, professor(a)!

Este questionário faz parte de uma pesquisa vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O objetivo é conhecer melhor as experiências, desafios e necessidades dos docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Juazeiro-BA, especialmente no que se refere à saúde emocional, bem-estar e condições de trabalho.

As informações coletadas serão fundamentais para a criação de um aplicativo pedagógico voltado à valorização da saúde docente na EJA, buscando oferecer suporte e recursos que atendam às demandas reais dos professores.

O aplicativo possui caráter exclusivamente pedagógico e não tem finalidade terapêutica.

Sua participação é voluntária, e as respostas serão tratadas com total sigilo, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Você pode optar por não se identificar.

Agradecemos imensamente a sua colaboração. Cuidar de quem ensina também é um ato pedagógico!

Nome

---

Tempo de atuação na EJA?

Além de atuar na EJA, qual outro turno trabalha?

Como você avalia suas condições de trabalho na EJA?

**Quais os principais desafios que você enfrenta no ambiente escolar?**

- Falta de recurso didático
- Sobrecarga de trabalho
- Infraestrutura inadequada
- Falta de apoio institucional

**Você já apresentou algum problema de saúde relacionado ao trabalho docente?**

- Sim
- Não

**Caso na pergunta anterior a resposta for 'SIM', qual?**

**Na sua escola, há algum tipo de apoio emocional ou espaço de escuta voltado para os professores?**

- Sim
- Não
- Não sei informar

**Você sente que suas emoções e saúde mental impactam diretamente na sua prática pedagógica?**

Sim

---

Não

**Quais estratégias você costuma utilizar para lidar com o estresse e a sobrecarga emocional no dia a dia?**

Conversar com colegas

Atividade física

Terapia ou acompanhamento psicológico

Nenhuma estratégia específica

Caso sejam outros, quais?

**Você já participou de algum curso, palestra ou atividade relacionada à saúde mental de professores?**

Sim

Não

**Que tipo de funcionalidade você consideraria útil em um aplicativo voltado para professores da EJA?**

- Recursos para refletir sobre a prática pedagógica
- Dicas e orientações sobre saúde mental docente
- Biblioteca digital com sugestões de leitura e materiais sobre bem-estar docente
- Espaço para compartilhar experiências
- Relatórios e gráficos com indicadores de estresse, equilíbrio e sobrecarga
- Outro:

**Pensando no bem-estar e na saúde dos professores da EJA, você teria alguma sugestão adicional?**

**Você se sentiria confortável em utilizar um aplicativo com esse objetivo?**

- Sim
- Não
- Talvez

De forma livre, o que você considera essencial que um aplicativo como este ofereça?

## ANEXOS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS III  
CURSO DE PEDAGOGIA



#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr(a). Professor (a) para participar da pesquisa intitulada “**Cuidar de Quem Ensina: Aplicativo de Suporte Pedagógico Voltado à Saúde Mental do Docente na EJA em Juazeiro-BA**”, sob a responsabilidade das pesquisadoras **Camila Caroline Souza Ribeiro e Rayssa Taynara Peixoto Ferreira**, orientada pela **Prof.ª Me. Clara Maria Miranda de Sousa**. A qual pretende compreender as percepções e os sentidos atribuídos pelos docentes quanto à saúde mental, a partir de suas condições de trabalho, relações institucionais e vivências na prática pedagógica, bem como valorizar o bem-estar mental dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Juazeiro-BA, por meio do desenvolvimento de um **aplicativo pedagógico voltado à saúde docente**. Sua participação é **voluntária** e se dará em **responder a uma entrevista semiestruturada** e a **um formulário digital**, nos quais serão abordadas questões sobre suas experiências profissionais, condições de trabalho, sentimentos e percepções acerca da saúde mental e do cuidado institucional. As entrevistas serão **gravadas apenas mediante autorização prévia**, respeitando todos os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, conforme a **Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde**.

Não há riscos de forma psíquica, social, religiosa ou cultural através de sua participação. Se o/a Sr (a) aceitar participar, as respostas obtidas por esta pesquisa poderão contribuir para benefícios sociais e acadêmicos, como o fortalecimento da valorização docente, a promoção da saúde mental dos professores da EJA e o desenvolvimento de um aplicativo educativo que poderá contribuir para o cuidado e o bem-estar desses profissionais. Se depois de consentir a sua participação o(a) Sr.(a) **desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa**, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e **sem nenhum prejuízo à sua pessoa**. O(a) Sr.(a) **não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração** referente a esta pesquisa. Entretanto, caso o(a) Sr.(a) tenha **alguma despesa decorrente da pesquisa**, será **totalmente ressarcido(a)** pelas pesquisadoras responsáveis. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas **sua identidade não será divulgada**, uma vez que será mantida em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com as pesquisadoras no seguinte endereço: Universidade do Estado da Bahia - Av. R. Edgar Chastinet, s/n - São Geraldo, Juazeiro - BA, 48900-000, pelo telefone: **Camila Caroline - (74) 8853-4217 e Rayssa Taynara - (74) 98854-2477** ou ainda pelo e-mail: **ccarol2121@gmail.com e peixotorayssa9@gmail.com**.

#### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o/a pesquisador/a quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias originais, as quais serão assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/da participante da pesquisa